



# Força na fraqueza

Vencendo no  
poder de Cristo

**J. I. PACKER**

Se, assim como eu, você luta contra o desânimo por causa das suas fraquezas, precisa ler esse livro. Todos desejamos ser admirados por nossas forças, embora nos encontremos “rodeados por fraquezas” (Hb 5.2). Isso significa que estamos destinados a viver no desânimo? Não! Existe uma saída que conduz à liberdade e à alegria. O dr. Packer conhece o caminho. E ele o apresenta a nós ao discorrer sobre 2Coríntios, para que, assim como Paulo, possamos “de muito boa vontade” nos gloriar nas nossas fraquezas.

**Jon Bloom**, presidente do Desiring God Ministries e autor de *Not by sight: a fresh look at old stories of walking by faith* [Não por vista: um novo olhar sobre as antigas histórias do andar pela fé]

Até o título desse livro faz com que meu coração voe diretamente a Jesus, acendendo novamente meu desejo de vê-lo como ele é. A cada dia, lembro-me de que somente a força de Deus pode me sustentar e me capacitar para servir, ainda que eu seja tentada a cobiçar as forças do mundo. *Força na fraqueza* encoraja aqueles que estão rodeados por debilidades, ao apresentar-lhes a verdade de que nossa fragilidade humana se transforma em verdadeira força espiritual apenas em Cristo e por intermédio dele. Isso é “vida com Cristo, nossa força”. Como poderíamos querer viver de outra maneira?

**Gloria Furman**, esposa de pastor e mãe de quatro filhos, obreira transcultural e autora de *Glimpses of grace* [Vislumbres de graça]

Geralmente digo aos meus alunos que “sabedoria” bíblica é a soma de conhecimento, tempo e experiência, tudo isso entrelaçado com uma profunda devoção ao Deus vivo. O dr. Packer

nos proporciona sabedoria nessa reflexão. Em nossa cultura, a fraqueza deve ser escondida, negada, rejeitada e evitada a todo custo. Mas, para uma fé bíblica, admitir a fraqueza e andar nela são atitudes indispensáveis. O dr. Packer nos alerta com muita sabedoria sobre o modo pelo qual o amor ao dinheiro solapa “a força na fraqueza” no mundo moderno! De maneira cativante, ele tece nessa reflexão uma esperança cristã profunda e duradoura. Nossa cultura incentiva a autodependência, mas Deus diz: “Dependei de mim!”. O dr. Packer nos conduz por esse caminho, e eu, em particular, sou muito grato por sua sábia direção.

**Michael S. Beates**, deão acadêmico em The Geneva School e autor de *Disability and the gospel: how God uses our weakness to display his grace* [A deficiência física e o evangelho: como Deus usa nossa fraqueza para mostrar sua graça]

O dr. Packer escreveu um livro maravilhoso sobre 2Coríntios, iluminando as várias e múltiplas conexões entre o evangelho de Jesus Cristo e a vida cristã, entre o poder do evangelho e a fraqueza do cristão, entre a fé e o dinheiro e entre o presente e o futuro. A explicação que esse líder cristão apresenta é formada primeiramente por uma interpretação perspicaz do texto bíblico e depois por um foco teológico e cristocêntrico constante, mas também por exemplos da rica experiência de vida do próprio Packer além de vários outros elementos, desde C. S. Lewis a histórias em quadrinhos e filmes. Todo cristão deveria ler esse livro.

**Eckhard J. Schnabel**, professor ilustre de Estudos do Novo Testamento da cátedra Mary F. Rockefeller, Gordon-Conwell Theological Seminary, e autor de *Paul the missionary* [Paulo, o missionário]

# Sumário

1. Sobre a fraqueza.....	11
2. Cristo e o chamado do cristão .....	23
3. Cristo e a liberalidade do cristão.....	49
4. Cristo e a esperança do cristão.....	81
<i>Índice remissivo.....</i>	<i>107</i>

## Sobre a fraqueza

Ó tu, grande Jeová, guia-me a mim,  
um peregrino nesta terra estéril.

Fraco sou...

WILLIAM WILLIAMS

### O forte e o fraco

No livro *Winnie Puff constrói uma casa*, a segunda das encantadoras coleções de aventuras do Ursinho Puff, de A. A. Milne, encontramos a mal-humorada mamãe Kanga, que julga ser vital que seu filho Guru, sempre envolvido em peripécias e tão despreocupado, tome seu fortificante regularmente, não importa o que esteja fazendo. Por quê? Para que ele cresça forte, é claro. E o que isso significa? A força pode ser física, moral e relacional. Pessoas fortes podem levantar objetos pesados, defender intrepidamente o que é certo daquilo que é errado, liderar e dominar grupos e, como costumamos dizer, fazer diferença em qualquer circunstância.

Pessoas fortes carregam em si um grande poder de influência, do qual se valem com êxito sempre que essa capacidade é despertada. Pessoas fortes conquistam admiração por causa de suas habilidades, e respeito, graças às suas realizações. Kanga quer que Guru seja, portanto, forte, assim como outros pais querem que seus filhos sejam fortes e assim como comandantes e treinadores desejam que aqueles a quem instruem sejam fortes — fortes em ação.

Esse é o procedimento do mundo — e, de certa forma, é também o procedimento de Deus —, conforme as seguintes exortações:

- Deus disse a Josué, a quem estava instituindo como sucessor de Moisés: “Esforça-te e sê corajoso” (Js 1.6,7,9). Disse isso três vezes para enfatizar.
- Paulo disse aos Efésios, preparando-os para a batalha espiritual: “Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder” (Ef 6.10).
- Paulo disse a Timóteo, encorajando-o para que desempenhasse a função pastoral que lhe havia designado: “Fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus” (2Tm 2.1).

Fica evidente, então, que é legítimo almejar ser espiritualmente forte e não acomodar-se em ser menos do que isso.

Contudo, aprofundemos um pouco mais essa questão. Por que essas exortações foram necessárias? A resposta é: para banir, se possível, o sentimento de fraqueza

que antes existia. É provável que Josué, ao ouvir a voz de Deus, e Timóteo, ao ler as palavras de Paulo, tenham entrando em pânico. Continuar o ministério de Moisés como líder de Israel e suceder Paulo como plantador de igrejas eram duas tarefas grandiosas; não é de admirar que nenhum dos dois homens tenha se sentido apto para o trabalho. Em outras palavras, sentiram-se incapazes. E não há dúvida de que, no tocante às suas atribuições, eles eram realmente incapazes e, se não tivessem encontrado força em Deus, jamais teriam conseguido finalizar a tarefa.

Mas afinal o que é fraqueza? O conceito de fraqueza está inteiramente associado à ideia de incapacidade. Falamos de fraqueza física, quando há ausência de vigor e energia e talvez de saúde física para lidar com a mobília ou para desempenhar trabalho braçal. Falamos de fraqueza intelectual quando há inaptidão para desempenhar alguns tipos de trabalho cognitivo, por exemplo, a quase total incapacidade de C. S. Lewis de fazer cálculos — a qual é também a minha própria deficiência. Falamos de fraqueza pessoal quando alguém carece de determinação, firmeza de caráter, dignidade e capacidade de comandar. Falamos de uma condição de fraqueza quando alguém carece dos recursos necessários e não consegue solucionar problemas ou influenciar acontecimentos conforme desejado. Falamos de fraqueza relacional quando pessoas que deveriam estar liderando e guiando outras não conseguem fazê-lo: pais fracos, pastores fracos e assim por

diante. Todos os dias nos encontramos afirmando a incapacidade dos outros, ponto a ponto.

Na história em quadrinhos da série *Minduím*, de muitos anos atrás, Lucy pergunta ao deprimido Charlie Brown por que ele estava preocupado. Charlie responde:

— Eu me sinto inferior.

— Ah — diz Lucy —, você não deveria se preocupar com isso. Muitas pessoas têm o mesmo sentimento.

— Qual? De que elas são inferiores? — pergunta Charlie.

— Não — responde Lucy. —, de que você é inferior.

Como gosto de um jogo de palavras inteligente, confesso que acho esse diálogo delicioso. Mas alguns, eu sei, vão achar que se trata de uma piada bastante infame, insensível, sem graça e, de fato, cruel: a velha Lucy, aliás, está — simplesmente — zombando do sofrimento sombrio de Charlie e, de modo implícito, endossando sua lúgubre autoanálise. Isso ilustra, entretanto, quão facilmente aqueles que pensam ser fortes (com ou sem razão) podem reiterar e intensificar o sentimento de fraqueza que outras pessoas já têm. Se as pessoas que se sentem fracas não detestassem tal sentimento, a piada não funcionaria por completo; e, se as pessoas que no momento não têm nenhum sentimento de fraqueza fossem mais cuidadosas e comedidas para falar dos outros e com os outros, o mundo seria um lugar muito menos doloroso.

Em geral, associado ao sentimento de fraqueza — às vezes como causa, outras vezes como efeito — está o



sentimento de fracasso. A lembrança de ter ficado aquém das próprias expectativas no passado pode pairar como uma nuvem negra nos propósitos de alguém, e assim contribui para a pessoa para fracassar novamente. A fé cristã, que promove uma sólida esperança e promete socorro presente, deveria dissipar todos esses medos e expectativas, mas nem sempre é o que acontece; e o encorajamento que um cristão deveria conceder a outro que necessita dele é muitas vezes escasso.

A verdade, entretanto, é que, em muitos aspectos e certamente nas questões espirituais, somos todos fracos e incapazes, e devemos encarar essa realidade. O pecado, responsável por atrapalhar todos os relacionamentos, incapacitou-nos. Precisamos estar cientes de nossas limitações e deixar que essa consciência trabalhe em nós a humildade e a autodesconfiança, fazendo-nos perceber por nós mesmos como somos impotentes. Assim, poderemos aprender sobre nossa necessidade de depender de Cristo, nosso Salvador e Senhor, a cada curva do caminho, a praticar a dependência como um dos hábitos diários de nosso coração e, dessa maneira, descobrir aquilo que Paulo descobriu antes de nós: “quando sou fraco, então é que sou forte” (2Co 12.10). Mas estou me adiantando aqui.

## **Paulo e os coríntios**

Nosso propósito no momento é fazer sondagens em 2Coríntios, a fim de iluminar a verdade que acabamos

Para o cristão, as fraquezas deveriam ser vistas como fundamentais na vida e até mesmo um meio para um fim maior e melhor. Muitos de nós, porém, buscam desesperadamente ser autossuficientes, não aceitando suas limitações e necessidades.

O renomado teólogo e professor das Escrituras J. I. Packer reflete sobre sua experiência com a fraqueza, tendo sido atropelado por um caminhão quando ainda era muito jovem e agora encarando a realidade do envelhecimento. Por meio dessa reflexão, Packer quer nos ensinar a importância de aceitar nossa própria fragilidade, ajudando-nos também a buscar forças, afirmação e contentamento somente em Cristo.

Encontre aqui a trajetória que vai do desânimo à liberdade, tendo em vista o nosso Deus todo-poderoso.

*Força na fraqueza* encoraja os que se encontram rodeados por fraquezas, ao apresentar-lhes a verdade de que apenas em Cristo e por intermédio dele nossa fragilidade humana se transforma em verdadeira força espiritual.

**GLORIA FURMAN**, autora de *Glimpses of grace*

Nossa cultura incentiva a autodependência, mas Deus diz: “Dependei de mim!”. O dr. Packer nos conduz por esse caminho, e eu, em particular, sou muito grato por sua sábia direção.

**MICHAEL S. BEATES**, deão acadêmico na The Geneva School

**J. I. PACKER** (DPhil pela Universidade de Oxford) é membro do Conselho Diretor dos Professores de Teologia na Regent College. É autor de mais de 40 livros, entre eles *O Deus que nos guia e guarda* e *Na dinâmica do Espírito*, publicados por Vida Nova.